

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O ENSINO DO ATLETISMO EM DUAS ESCOLAS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- RS¹

Patrícia Nicoletti Gonçalves², Fabiana Ritter Antunes³.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Regional do Rio Grande do Sul (Unijuí), requisito parcial para obtenção do grau de licenciado/bacharelado em Educação Física.

² Egressa do Curso Educação Física.

³ Professora do Curso Educação Física.

Introdução

Desde o início da década de 80, a Educação Física tem tentado se livrar do estigma de uma disciplina meramente prática, na qual os alunos não têm o que estudar.

Conforme Ferreira e Filho (2012), a Educação Física surgiu e se desenvolveu inicialmente atrelada ao âmbito militar. Conforme dados históricos, comprova-se que foram os militares que assumiram a responsabilidade de organizar, definir e estruturar os primeiros cursos da área.

Segundo os autores González e Fraga (2012), foi no início da década de 80, durante mobilizações sociais e políticas em prol da democratização do país, que surgiu um movimento que pretendia dar uma “virada cultural” ao movimento renovador.

Diante dessas afirmações, fica claro que tornar os indivíduos fisicamente aptos e fortes não deve ser a principal finalidade da Educação Física na escola, mas sim, levar o indivíduo a experimentar e conhecer diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias (LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2009, p. 113).

O atletismo pode contribuir para que a criança possa ser reconhecida como sujeito, em busca de sonhos e liberdade (SOUSA; KUNZ, 1998). De acordo com esses autores, o atletismo pode ser um caminho que a criança encontra para se relacionar, conhecer o mundo e conhecer-se também, fazendo com que ela encontre caminhos para a busca da sua afirmação, enquanto sujeito em uma sociedade.

Por conta desses motivos, acredita-se que as propostas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam nas escolas, deveriam contemplar a prática dessa modalidade aos seus alunos, visando a uma formação motora e cidadã necessária.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a partir da visão dos professores de Educação Física como o esporte Atletismo vem sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física em duas escolas da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

Metodologia

Para a realização desse estudo, optamos pela abordagem qualitativa do tipo descritiva, com enfoque no estudo de caso. Participaram da pesquisa professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental. O estudo foi realizado em duas Escolas do interior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi questionário estruturado fechado e entrevista semiestruturada. A utilização de questionários segundo Gil (1999), tem como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Resultados e Discussões

Para tanto foram elaboradas três categorias que representam as análises dos professores de Educação Física das duas escolas pesquisadas, intituladas: a) O que ensinar ou trabalhar na Educação Física Escolar; b) Métodos de Ensino na Educação Física; c) O Currículo da Educação Física Escolar: o esporte como elo norteador.

Ao se questionar O que ensinar ou trabalhar na Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) explicam que é responsabilidade da Educação Física escolar assegurar o acesso de alunos às práticas da cultura corporal.

A mesma criança dará os primeiros passos quando sua maturidade biológica estiver pronta, impulsionada por necessidades impostas por seu meio, ou seja, no alcance de um objeto, seja para se locomover a um local de interesse naquele momento.

Quando questionado sobre a função da Educação Física escolar, o professor Azul A respondeu que a Educação Física, além de trabalhar o desenvolvimento motor, também tem como finalidade o desenvolvimento cognitivo do aluno, ambas habilidades altamente necessárias para o seu desenvolvimento integral. O professor Azul A ainda acredita que é importante fomentar no aluno a ideia de que apenas a Educação Física escolar não vai formá-lo atleta, razão pela qual é necessário manter a prática para além dos muros da escola.

Sobre a percepção que o professor possui do desempenho dos alunos que praticam atividades físicas fora da escola, informa que o mesmo pode demonstrar-se superior: Quando a gente consegue relacionar, [...] tem situações que não são compatíveis, mas a gente percebe principalmente [a] questão da melhora da resistência, da força física, que a maioria diz que vão pra academia é pra musculação [...] mas a questão esportiva todos alunos que praticam esporte fora da escola naquela modalidade eles são alunos exemplos no caso né, são alunos que tem essas habilidades bem desenvolvidas (PROFESSOR AZUL A, 2015).

A professora Azul B acredita que a função da Educação Física escolar é a formação cidadã, física e psíquica do indivíduo, tornando-o apto a desenvolver seu papel na sociedade de maneira adequada. Já o professor Verde A acredita que o desenvolvimento da linguagem corporal é a principal função que torna a Educação Física primordial enquanto disciplina escolar.

Ao se referir aos “Métodos de Ensino na Educação Física” o professor Azul A afirmou que em 2011-2012 foi lançada uma proposta no município que adaptou a Educação Física às escolas da região. O professor afirmou, ainda, que faz algumas alterações por conta própria a fim de atender às necessidades educacionais, uma vez que considera precárias as condições reais da escola.

Quando se refere ao conhecimento sobre o conteúdo teórico da Educação Física o professor Azul A alega que não o domina, que precisa pesquisar sobre algumas atividades específicas. Afirma que nesses casos monta uma apostila para estudo próprio, com conceitos e teorias que envolvem determinadas atividades que não fizeram parte de sua formação.

Os professores Azul B e Verde A alegam que seus conhecimentos são mais voltados a práticas esportivas tradicionais e, mesmo assim, existe um conhecimento mais prático do que teórico. Sobre as novas modalidades esportivas – ou sobre aquelas que foram ignoradas durante muito tempo pela

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Educação Física escolar – aprendem enquanto as transmitem para os alunos. Quanto à participação na estruturação do Projeto Político-Pedagógico da escola, apenas o professor Azul A alega que fez parte da sua elaboração.

Sobre o assunto “O currículo da Educação Física: o esporte como elo norteador” os professores foram questionados se o Atletismo é trabalhado na escola e de que maneira isso ocorre. O professor Azul A respondeu que existe sim o trabalho com o Atletismo e que a modalidade é dividida em duas etapas, em que a primeira inclui as provas de pista e a segunda as provas de campo. Assim, no sexto ano é feita a introdução teórica à modalidade e é aplicada a prova de pista, enquanto no sétimo ano há a conclusão das provas de campo.

O professor Azul A explicou ainda que as atividades contam com alguns espaços e equipamentos improvisados para possibilitar as provas, porém, nos últimos anos, com a parceria da escola por meio do Programa de Incentivo ao Atletismo, que contou com o repasse de verbas do Governo Federal, houve uma melhoria importante na aquisição de equipamentos, sendo o investimento na modalidade realmente percebido por todos.

A professora Azul B alega que existe um trabalho com Atletismo, mas que não trabalha com a modalidade no momento. O professor Verde A explicou que trabalha com esta modalidade esportiva, especialmente com provas de corrida em velocidade média, mas que deixa para trabalhar com longa distância no oitavo e nono anos. Explicou que os equipamentos são limitados, mas existe um espaço suficiente na escola para as atividades. Devido à falta de alguns materiais ainda não conseguiu trabalhar com as atividades de saltos e arremessos, por exemplo.

Questionados sobre a aceitação da modalidade pelos alunos, o professor Azul A observou uma boa adesão, e explicou que os alunos preferem as atividades de arremesso. A professora Azul B não possui contato com o ensino da modalidade e não soube responder. O professor Verde A observou que a aceitação é normal como de qualquer outra modalidade, e que os alunos demonstram alguma resistência na realização das atividades.

Sobre a melhoria da habilidade dos alunos após a sua participação no Atletismo, o professor Azul A acredita que as evoluções são vistas entre uma aula e outra, sendo que a repetição de determinada atividade leva o aluno a aperfeiçoar sua habilidade, mas nada além disso. A professora Azul B não possui conhecimento prático na modalidade, por isso não soube responder. Será que a professora Azul B não tem conhecimento da modalidade? Por que ela não ensina? Será que é por que não gosta? Diante dessas interrogações faz-se necessário pensar: Será que o docente precisa ter conhecimento prático para ensinar? Será que os alunos não têm direito de aprender e vivenciar essas modalidades? Será que o professor tem o direito de ensinar somente o que gosta ou sabe fazer? Quais os motivos que levam um professor a não ensinar o esporte Atletismo? O professor Verde A afirmou que o desempenho é normal como em qualquer outra modalidade, apenas que os alunos suam mais.

Finalmente, quando questionados sobre as diferenças entre o ensino do Atletismo e as demais modalidades esportivas, o professor Azul A respondeu: Olha, se eu for comparar o atletismo com os esportes com interação a diferença ela é muito significativa porque o atletismo é basicamente, capacidades físicas e a técnica apropriada dependendo da modalidade no caso dos arremessos e dos saltos, né, as modalidades coletivas com interação tu tem todo um trabalho cognitivo pra desenvolver com os alunos além da técnica, então é um trabalho diferenciado e normalmente eles

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

têm uma vivência maior também nessas modalidades coletivas com interação, digo pensando principalmente no futsal, no handebol, no basquete. (PROFESSOR AZUL A, 2015).

A professora Azul B e o professor Verde A também apontam a questão de o Atletismo trabalhar mais com habilidades individuais, diferente das modalidades comumente trabalhadas na Educação Física escolar, que possuem o desenvolvimento de habilidades coletivas. Eles elencam, ainda, o trabalho de movimentos globais, resistência e velocidade.

Quando questionadas sobre o sentimento e comportamento dos alunos diante do ensino do Atletismo, o professor Azul A afirma que pode haver alguma resistência por parte de alguns, enquanto outros podem gostar mais da prática. Expõe que essa resistência tende a vir mais das meninas porque não querem suar, enquanto os meninos são mais aderentes à prática por conta da competição. O professor Verde A também encontra melhor adesão por parte de alguns do que de outros, explicando que ainda existem alunos que preferem modalidades de jogos, como Futsal e Vôlei.

Conclusão

Outro fato observado foi que, apenas um dos professores atua de maneira mais comprometida com o ensino integral dos alunos, buscando recursos e conhecimentos próprios que agreguem valor às suas aulas. A vista geral, porém, é que por conta de carências inerentes ao sistema de ensino como um todo, os educadores tendem a tomar uma postura mais apática e passiva em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aparentando, algumas vezes, desinteresse pela qualidade das aulas e dos conteúdos que são transmitidos aos alunos. Muitas vezes a falta de interesse e a desmotivação por parte dos professores exista por causa do pequeno valor que a Educação Física ainda se tem. Muitas vezes a falta de conhecimento durante a formação inicial faça com que os professores não tenham capacidade e segurança para investir em novas atividades que exijam mais conhecimentos, comprometimento e trabalho.

O aluno precisa saber o sentido do que está fazendo, pois correr por correr não é uma forma de ensinar. O professor de Educação Física precisa saber o que ensinar, por que ensinar e como ensinar, e isso, só acontece se ele tiver métodos de ensino e objetivos claros em suas aulas. Para que tudo isso se realize o professor precisa fazer um diagnóstico para saber qual é o envolvimento que o aluno tem com determinado esporte para que, assim, consiga trabalhar no que mais compromete o desenvolvimento do aluno. O professor, enfim, deve ser capaz de fazer o aluno vivenciar os vários papéis dentro de uma modalidade esportiva.

Palavras – chave: Educação Física; Escola; Esporte; Atletismo;